



Tecnologias Aliadas ao Fazer Pedagógica: O Uso de Podcast como Recurso Didático

Technologies Allied o Pedagogical Practice: The Use Of Podcasts as a Teaching Resource

Avelino José Pereira

Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. Lattes <http://lattes.cnpq.br/7560273345969363>

Resumo: As últimas décadas foram marcadas pelas inovações e transformações tecnológicas que carregam consigo diversas ferramentas capazes de dinamizar o processo de comunicação humana e difundir informações. Nossa sociedade vive uma verdadeira revolução em suas relações comunicativas com outro e com o mundo. No contexto escolar não é diferente. A nova realidade mundial exige do professor que ele busque diferentes mecanismos para adaptar o seu fazer pedagógico aos tempos modernos. Nesse sentido, este trabalho tem como foco a análise do podcast como ferramenta pedagógica, visto que este recurso tecnológico é acessível a grande parte dos educadores e educandos brasileiros, além de se mostrar um instrumento com inúmeras potencialidades. Seu uso intuitivo facilita o trabalho do professor; além disso, por se tratar de um elemento ligado às tecnologias emergentes, o podcast apresenta um enorme potencial para engajar os alunos no processo de aprendizagem. A fim de realizar esta pesquisa, fez-se uma busca bibliográfica, seguida de uma reflexão sobre os impactos que o podcast, enquanto ferramenta educativa, pode ter nas práticas pedagógicas. A conclusão foi de que, se usado de forma planejada e com objetivos bem definidos, esse recurso pode atrair a atenção dos estudantes, além de fazer deles sujeitos do próprio processo de construção do saber.

Palavras-chave: podcast; inclusão digital; podcast na educação; educação e tecnologia.

Abstract: The last decades have been marked by technological innovations and transformations that carry with them various tools capable of streamlining the process of human communication and disseminating information. Our society is experiencing a true revolution in its communicative relationships with others and with the world. The school context is no different. The new global reality demands that the teacher seek out different mechanisms to adapt their pedagogical practice to modern times. In this sense, this study focuses on the analysis of the podcast as a pedagogical tool, given that this technological resource is accessible to a large part of Brazilian educators and students, in addition to proving to be an instrument with countless potentialities. Its intuitive use facilitates the teacher's work; moreover, because it is an element linked to emerging technologies, the podcast has enormous potential for engaging students in the learning process. In order to carry out this research, a bibliographic search was conducted, followed by a reflection on the impacts that the podcast, as an educational tool, can have on pedagogical practices. The conclusion was that, if used in a planned manner and with well-defined objectives, this resource can attract students' attention, in addition to making them subjects of their own knowledge construction process.

Keywords: podcast; digital inclusion; podcast in education; education and technology.

INTRODUÇÃO

Comunicar-se é uma característica inerente às espécies animais conhecidas, seja por meio de diversificados sinais sonoros, visuais, químicos, táteis ou mesmo elétricos. Sendo essa, uma faculdade essencial à sobrevivência e à perpetuação da espécie, além de favorecer as interações entre os indivíduos. Nesse contexto, o ser humano, talvez seja aquele que mais tenha modificado suas técnicas comunicativas, aperfeiçoando-as por meio do uso de instrumentos externos à sua fisiologia, ao longo de sua evolução.

Para Alves (2023), a comunicação humana não se trata de mero adereço, ela é parte inerente da existência e experiência humana, estando diretamente ligada à evolução da espécie. Nesse sentido, é inegável que as maneiras pelas quais os seres humanos se comunicam sofreram uma grande revolução, a partir da criação de aparelhos eletrônicos capazes de amplificar sua voz. Pensando nesse contexto, o rádio (depois seguido da TV e mais recentemente da internet) representou um grande salto nas práticas comunicativas do homem. A possibilidade de transmitir a fala de um indivíduo a longas distâncias foi, sem dúvida, um marco na jornada evolutiva da humanidade.

No Brasil, o rádio foi, por muito tempo, o principal veículo de propagação da informação (Silva, 2023), visto que seu alcance era, e ainda é, muito significativo. Durante décadas, o cidadão brasileiro tinha conhecimento do que acontecia nas várias regiões do país, ouvia jogos de futebol ou “assistia” a suas novelas prediletas pelas ondas do rádio.

Porém, de meados dos anos de 1922, quando o Brasil presenciou o surgimento das transmissões radiofônicas por meio da Rádio Sociedade – primeira emissora do país –, até hoje, o processo comunicativo do brasileiro sofreu mudanças impactantes. Nas últimas décadas, o país saiu da voz sem imagem, com a chegada da TV, passou pelas televisões regionais e assistiu à criação de grandes redes televisivas como a TV Tupi, TV Globo, Band, Record, SBT, entre outras tantas emissoras; todavia, talvez nada tenha sido mais revolucionário à nossa dinâmica de comunicação do que a popularização da internet em por volta da década de 1990. A rede mundial de computadores permitiu que as gerações dos anos 90 e 2000 elevassem a capacidade de transmitir informações, que já havia sido transformada lá atrás, em 1922, a um nível inimaginável.

A escola, sendo uma célula da sociedade, também sentiu os impactos dessa mudança de comportamento. Se antes, na sala de aula, professores tinham como a maior revolução pedagógica o uso de aparelhos de rádio, cassetes e DVDs; com a chegada da internet, uniu-se tudo isso em um único objeto: o computador. Como um computador conectado à rede, o docente tem em mãos estações de TV, cinemas e até museus internacionais à distância de um clique. A revolução tecnológica não ficou estacionada com a chegada dos computadores, a invasão dos celulares marcou definitivamente a forma como o homem se relaciona com notícias e com sua própria comunicabilidade. Com esses novos recursos tecnológicos, o

profissional da educação pode ir além e “criar” sua própria rádio personalizada, fazendo uso de recursos tecnológicos como o podcast.

As vantagens de se usar o podcast como recurso pedagógico são várias, entre elas o fato de ele não demandar muito trabalho por parte do professor. Para se apropriar dessa ideia, ele precisa apenas ter um conhecimento básico de informática, possuir um aparelho de celular razoável e disposição para ousar. De todos os recursos comunicacionais disponíveis hoje, o podcast talvez seja o mais viável a grande parte dos professores brasileiros.

Para avaliar a viabilidade do uso de podcast como recurso didático em sala de aula, este trabalho pretende trazer uma reflexão acerca de como ele pode impactar positivamente o fazer pedagógico. Por meio da análise de artigos, livros e outros trabalhos que discutem a utilização das mídias tecnológicas na educação, visando a percepção de que a criação de podcasts talvez seja uma metodologia viável à escola, além de transformadora, nos tempos atuais.

O QUE É PODCAST E SUA CONEXÃO COM O MAGISTÉRIO

O advento da pandemia da Covid-19 mudou completamente a percepção da sociedade sobre a internet e os meios de comunicação. Uma vez que as pessoas ficaram confinadas em suas residências, a necessidade de entretenimento obrigou a buscar na rede mundial de computadores distrações leves que as tirassem daquela sensação de angústia e sofrimento na qual estavam mergulhadas, além de suprir suas necessidades de informações sobre a nova realidade global. Não por acaso, nessa época, o mundo viu crescer significativamente o número de programas de podcasts nas plataformas de música, bem como no YouTube. Um *podcast* – união das palavras *iPod* e *broadcast* – é basicamente a imitação de um programa de rádio (hoje de TV, também), composto por episódios relacionados a temas específicos, que pode ser ouvido, assim como qualquer programa de rádio, mas com a praticidade de dar ao ouvido a possibilidade de escolher quando e onde ele vai ouvi-lo. Em síntese, ao contrário dos programas das rádios tradicionais, em que os ouvintes precisavam ouvir a programação em horários específicos, o material do podcast fica disponível para esse ouvinte, por meio da internet que lhe dá liberdade de acessar o conteúdo quando quiser (Boscariol, 2023).

Hoje, a oferta desse tipo de material na internet é consideravelmente grande, a multiplicação de tais programas digitais, em tempo recorde, é uma demonstração substancial de seu poder comunicativo. O número alto de acessos a podcasts revela que esse recurso pode ser aproveitado para outros fins, além daquele para o qual, à princípio, fora destinado. Um desses usos “diferentes” é a sala de aula.

Nos dias de hoje, os adolescentes vivem ligados ao mundo da tecnologia, se há duas décadas era incomum ver alguém andando pelas ruas com um aparelho celular, por exemplo, hoje incomum seria o contrário. Nas salas de aula, os recursos tecnológicos também se fazem presentes, o uso de recursos digitais já é uma realidade (Lima e Araújo, 2021), portanto cabe ao professor fazer bom uso deles (Gatti, 1993).

Repensar a presença de celulares, tablets e computadores no ambiente escolar é estar em sintonia com a própria BNCC, que, nas suas competências gerais, entende que o estudante precisa

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (Brasil, 2018, p. 7)

A ideia expressa na BNCC está em acordo com outros documentos que serviram de sustentação para as legislações locais. O Governo do Distrito Federal, no seu Currículo em Movimento, que orienta os trabalhos das escolas de ensino médio na Capital Federal, reforça quais competências precisam ser exploradas nas unidades de ensino e destaca, no campo destinado à área de linguagens e suas tecnologias em contextos culturais, a importância de se abordar as novas tecnologias no trabalho pedagógico e suas interconexões com sons e imagens, por exemplo, quando relembra umas das competências do Novo Ensino Médio (NEM):

LGG07FG Identificar as produções e manifestações artístico-visuais de diferentes tempos e espaços, associando-as à contemporaneidade e às suas linguagens e tecnologias (grafismos, escritos, desenho, pintura, escultura, gravura, fotografia, cinema, audiovisual) para desenvolver o repertório estético, a dimensão e a fricção cultural, histórica e hodierna das visualidades artísticas (texto, imagem, som, oralidade, corpo) e suas distintas formas de letramentos e multiletramentos, fortalecendo o senso crítico. (Brasília, 2020, p.64)

Nessa perspectiva, é perceptível que adaptar a dinâmica de um podcast para a realidade das aulas do ensino básico é estar de acordo com a legislação educacional brasileira, que se encontra hoje conectada com as tecnologias emergentes, entendendo a necessidade de se construir uma sociedade com letramento digital.

Além disso, é sabido que a capacidade de explorar novas possibilidades de se trabalhar conteúdos em sala de aula é uma prática recorrente na vida do professor. Para Demo (2005), os docentes são consumidores potenciais de tecnologias emergentes, visto que estão em busca de se apropriar de novas descobertas midiáticas, ainda que persista, entre a categoria, o temor de se ver substituído pela máquina. Porém, quando o professor se liberta desse medo injustificado, assiste-se a profissionais sendo capazes de revolucionar suas práticas pedagógicas e resignificá-las. O trabalho de sala de aula exige, por parte dos docentes, a evolução constante. Saber e conhecer as tecnologias é o primeiro passo para adquirir informações e encontrar soluções para desafios cotidianos e, assim, transformar o mundo (Almeida, 2001).

PODCAST EM SALA DE AULA: INÚMERAS POSSIBILIDADES

Em 2007, o filme “Escritores da Liberdade” (Freedom Writers) chamou a atenção de vários educadores, ao narrar a história da professora Erin Gruwell. Docentes dos mais variados lugares e de diferentes espectros filosóficos foram tocados pela atitude da professora retratada no filme, que foi sensível ao ponto de mudar a realidade de seus alunos, a partir da prática da escrita de suas histórias, usando um simples caderno. A atividade retratada na obra cinematográfica poderia parecer banal, porém o que os alunos retratados no filme estavam fazendo era colocar em movimento uma atividade que a humanidade conhece há muitos séculos como prática instigante e sedutora: contar histórias, ainda que apoiada em instrumentos que, hoje, seriam consideradas rudimentares. Como o uso de papel e lápis.

O hábito de contar histórias talvez seja tão antigo quanto a própria humanidade. Ele atravessou gerações e garantiu, inclusive, a preservação de culturas orais ao redor do mundo. Muito antes da criação da escrita, era assim que a humanidade passava seu conhecimento para as novas gerações. A prática ficou gravada na nossa memória enquanto espécies, pois ainda hoje reproduzimos essa dinâmica de recontar nossas experiências seja nas calçadas, nas praças ou pela vizinhança (Silva, 2024).

Nas escolas, educadores já perceberam o poder da magia que é narrar histórias. Desde cedo, alunos são motivados a parar para ouvirem seu professor lendo, contando história, ou representando narrativas de forma lúdica e, muitas vezes, são convidados a compartilhar suas próprias histórias com os colegas. Tais práticas ilustram o poder avassalador da comunicação humana. Das narrativas exploradas por nossos ancestrais em cavernas, aos filmes de Hollywood, o que mudou foram apenas os recursos usados na hora de passar alguma informação adiante. Hoje as pessoas contam com inúmeras invenções tecnológicas para repassar suas histórias. Atualmente, uma das formas mais populares de difusão de informação é o uso de podcast.

O rádio foi um instrumento revolucionário para a educação, pois permitiu aos professores levarem para sala de aula um aparelho que trazia informações em tempo real a seus alunos, além de possibilitar que esses profissionais explorassem o dia a dia dos estudantes, uma vez que todos os estudantes podiam começar o dia debatendo o que se ouviu no rádio; seja música, seja informação (Freire e Guimarães, 2013). Assim como o rádio, o podcast não apenas é capaz de causar grande impacto na prática do magistério, mas ainda pode ir além do que foi seu avô radiofônico. A vantagem de um sobre o outro está no fato de que, no caso do podcast, o educador não precisa ficar refém da programação da estação de rádio. Ao invés disso, ele tem o controle sobre o que seus alunos vão ouvir, uma vez que pode escolher os temas (conteúdos) que serão debatidos em cada episódio.

As variações no uso de tal recurso são incontáveis. Destaca-se entre elas o fato de se poder oferecer aos alunos a possibilidade de revisitar os conteúdos vistos em sala de aula, à medida que dúvidas venham à tona. Nesse caso, basta que o

professor grave um podcast cujo assunto seja aquilo que ele já explorou em sala de aula e o disponibilize em plataformas digitais para seus estudantes. Nesse sentido, vê-se mais um benefício desse instrumento de comunicação, pois, hoje, os podcasts podem ficar disponíveis on-line, não precisando mais ser baixados em dispositivos móveis. Outra opção é antecipar matérias. Nesse caso, o professor estabelece o programa a ser ouvido com antecedência, para que o tema seja retomado na aula presencial. Assim, o podcast possibilitaria a prática da sala de aula invertida.

Ao se apropriar desse recurso digital para suas aulas, além de despertar a curiosidade dos alunos, o professor ainda pode torná-lo seu apoio pedagógico, explorando aqueles conteúdos que precisam de esforço. Assim, ao atender às necessidades básicas de seus estudantes (como o direito à recuperação continua de matérias cujos objetivos não foram obtidos), o professor ainda assegura seu direito social à educação como prevê a lei (Brasil, 2016).

É preciso lembrar que nenhum recurso tecnológico é válido por si só, ele precisa ser explorado e aprendido, a fim de trazer novo significado para a prática pedagógica. Achar que os problemas educacionais serão resolvidos, como um passe de mágica, por renovações tecnológicas é um tanto quanto ingênuo (Gatti, 1993); no entanto, quando se apropria desses novos recursos, o professor facilita seu trabalho e ajuda seus alunos. Ainda é grande o número de professores que não usam ferramentas tecnológicas em suas aulas, logo é de suma importância que se repense a formação dos docentes numa perspectiva mais voltada para o mundo das mídias atuais (Aranha, 2015), pois não é possível apartar a escola das inovações que tomam conta da realidade e dominam o mundo.

Uma vez que o professor já tenha domínio do recurso, tais como produzir e explorar um podcast, abrir-se-á à sua frente uma gama enorme de possibilidades para se explorar o mecanismo. O próximo passo é planejar em quais situações ele (o recurso inovador) poderá auxiliar o seu trabalho.

Em uma aula de Literatura Brasileira, por exemplo, a utilização dessa ferramenta tecnológica pode ser de grande valia. Além de inovadora, ela é capaz de motivar os alunos, fazendo com que eles se apropriem dos conteúdos trabalhados de forma mais interativa e dinâmica. Ao apresentar análises de obras literárias, entrevistas com autores ou promover debates entre grupos de estudantes sobre determinados livros, o podcast oferece uma nova forma de explorar a literatura.

O professor pode propor que os alunos ouçam os episódios em casa ou em sala de aula, estimulando discussões e reflexões a partir daquilo que foi assistido. Além disso, os próprios alunos podem criar seus próprios podcasts, discutindo os livros lidos ou temas literários variados. Assim, estariam desenvolvendo não apenas competências como a análise crítica de textos, mas também estimulariam sua criatividade e promoveriam o trabalho coletivo. Essa abordagem diversificada – e também tecnológica – pode tornar o estudo da literatura mais atraente e relevante para os estudantes.

Professores das mais variadas disciplinas também podem encontrar no uso do podcast uma forma interessante e capaz de transformar suas práticas pedagógicas.

Incentivando seus alunos a serem criadores e não apenas espectadores do mundo (Freire, 1996).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivemos o tempo da informática. Nunca, na história humana, nossa espécie evoluiu tanto e em tão pouco tempo como atualmente. As novidades no campo da mídia têm revolucionado a forma como o homem lida com o mundo ao seu redor e, principalmente, como ele se comunica. As escolas, todavia, parecem estar um passo atrás do resto do planeta, visto que, em muitas instituições de ensino, ainda prevalecem modelos antigos no que diz respeito às práticas pedagógicas. No entanto, há aqueles professores que estão buscando o novo, o diferente, para fazer de suas aulas um espaço mais atrativo para os jovens desta geração, que nasceram conectados. Pensando nisso, esses profissionais acabam usando a tecnologia a seu favor.

O universo da tecnologia oferece incontáveis possibilidades e recursos que facilitam o cotidiano das pessoas, inclusive ferramentas pedagógicas. Entre os vários recursos pedagógicos que a revolução tecnológica trouxe para o ambiente escolar, o podcast se destaca, uma vez que se trata de uma atividade relativamente simples de ser realizada e que não exige equipamentos caros ou de difícil acesso. Embora carregue essa simplicidade em sua execução, essa técnica de comunicação tem grande potencial, visto que é algo atraente para os alunos, a partir do momento em que faz parte da realidade diária da maioria deles. O uso de podcast como recurso didático ainda possibilita que o professor traga o estudando para o centro do palco, fazendo dele um dos agentes principais do processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. **Tecnologia na Escola: criação de redes de conhecimento**. Série “Tecnologia na Escola”. Salto para o Futuro, 2001.
- ALVES, Januária Cristina. **A comunicação humana: diversos, diferentes, desiguais**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2023.
- ARANHA FILHO, F. J. E. **Sala de aula invertida**. Revista E! Ensino Inovativo, v. especial, p. 14–17, nov. 2015.
- BOSCARIOL, M. **Podcast: o que é, para que serve e como fazer um podcast**. Rock Content.com, 2023. Disponível em: <https://bit.ly/3Y0g1h5>. Acesso em: 20 out. 2024.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com alterações determinadas por Emendas Constitucionais. Brasília: Senado Federal, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASÍLIA (DF). Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Curriculo em Movimento do Novo Ensino Médio**. Brasília, DF, 2020.

DEMO, P. **Inclusão digital: cada vez mais no centro da inclusão social**. Inclusão Social, v. 1, n. 1, 2005.

ESCRITORES DA LIBERDADE. **Freedom Writers**. Direção: Richard LaGravenese. Produção executiva: Tracey Durning. Estados Unidos: Paramount Pictures, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2016.

FREIRE, P.; GUIMARÃES, S. **Educar com a mídia: novos diálogos sobre educação**. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GATTI, B. **Os agentes escolares e o computador no ensino**. São Paulo: FDE/SEE, 1993.

LIMA, M. F. de; ARAÚJO, J. F. S. de. **A utilização das tecnologias de informação e comunicação como recurso didático-pedagógico no processo de ensino-aprendizagem**. Revista Educação Pública, v. 21, n. 23, 2021.

Disponível em: <https://x.gd/4bYK5>.

MENEGUEL, Y. P.; OLIVEIRA, O. **O rádio no Brasil: do surgimento à década de 1940 e a primeira emissora de rádio em Guarapuava**. Guarapuava, PR: Universidade Estadual do Centro-Oeste, 2010.